

BOLETIM MILITANTES

DE JUVENTUDE
E UNIVERSITÁRIA
CATÓLICA

FILIADA NA PAX ROMANA-MIEC
CAMPO DE SANTANA, 43 LISBOA

O BOLETIM



As Direcções Diocesanas de Lisboa, Porto e Coimbra pediu a Direcção Geral colaboração no Boletim.

Não apenas o envio de notícias para a habitual crónica diocesana mas, pela primeira vez, uma participação mais directa na sua elaboração.

Pretende-se assim evitar os inconvenientes que existiriam em ser o Boletim um órgão demasiadamente centralizado - levá-lo a despertar um interesse mais vivo, torná-lo mais próximo e mais íntimo - finalmente estabelecer, através dele, um contacto regular entre as Dioceses, levando ao conhecimento de cada uma os problemas que maior interesse e acuidade têm para as outras - problemas de organização e apostolado que afinal são de todos e interessam a todos.

Assim o Boletim ficará mais nosso, escrito de irmão para irmão, no desassombro e generosidade que caracterizaram já os encontros inter-diocesanos de Fátima, Coimbra e Porto.

E neste mesmo espírito contamos que não nos cheguem apenas testemunhos de êxitos e boas intenções - também a confissão de experiências mal sucedidas, fracassos, dificuldades na acção.

A par disto, o Boletim continuará a ser o

que era: órgão da orientação dada às diferentes Dioceses pela Direcção Geral, orientação que, por sua vez, ela recebe das Direcções Superiores.

=o

DISCURSO DO SANTO PADRE PIO XII

AOS UNIVERSITÁRIOS DE ROMA

15 de Junho de 1952 - Osservatore Romano: 16/17/6/952

A PÁTRIA -

... Ora, sois o futuro da vossa pátria; se não exclusivamente, por certo com acentuada predominância, pois entre as ^{diversas} actividades, ^{as} profissões e artes liberais são as que mais fortemente dão o tom à vida da nação e lhes assinalam o curso. A direcção da sociedade de amanhã está sobretudo contida no espirito e no coração dos universitários de hoje. E, já que viestes a Nós em busca de um pensamento salutar, parece-Nos melhor poder dizer-vos: formai, arraigai, aprofundai a consciência de futuros dirigentes da nação, e também as particulares possibilidades para com a pátria, nas profissões individuais a que vos dedicardes, uma vez felizmente terminados os vossos estudos.

Entre os povos modernos e civilizados, o futuro de pátria depende pois principalmente da sua juventude universitária. Por isso, todas as categorias de cidadãos olham para as suas fileiras com ardente esperança, e, segundo uma antiga tradição, cercam-nas por vezes de festiva simpatia.

Por isso, os grupos de antigos profissionais acompanham atentamente seus sucessos. Por isso, os Governos não poupam sacrifícios para garantir, tanto quanto possível, estabilidade e incremento aos Liceus. E a pátria confia em vós, não apenas em circunstâncias extraordinárias - como por exemplo se incorresse em grave perigo, (que Deus a preserve disso) pois já se habituou a contar com os nobres impulsos da mocidade universitária, sempre pronta a atender a seu chamamento e a impelir todas as outras almas

Contro do Conselho Nacional de Educação
3.ª Divisão
O FUTURO

juvens -- mas ainda, no curso normal da vida que sustentareis com o cotidiano exercício da vossa profissão.

Um sentimento de simpatia Nos enche a alma, ao ver-vos agora tão juvenis e confiantes, e ao pensar que dentro de breves anos tanta gente necessitada do vosso conselho, do vosso auxílio e da vossa mão recorrerá a vós, ao pensar que de vossas resoluções, dependerá a vida de tantos enfermos, a paz de tantas famílias, o triunfo da justiça, a educação de tantas crianças, a sorte de tantos operários. Que a vossa capacidade determinará o progresso do país, o acertado emprego de seus recursos, o incremento das indústrias, das comunicações, das estradas, da navegação, das máquinas, a segurança contra as calamidades, a saúde pública, a economia, a feição externa da Nação. E de quem mais, senão de vós e da vossa inteligência se poderia esperar o renascimento das ciências, as descobertas benéficas, as invenções úteis, numa palavra: o progresso técnico e científico que honra o povo que o promove?

Sereis, na verdade, a inteligência da pátria, mas sereis sobretudo o seu coração, pois que de vós dependerá, em grande parte, o bem estar do povo, a santidade das leis, a honestidade dos costumes, a rectidão política, o justo acordo com os povos vizinhos, a paz fecunda.

Desejávamos recordar-vos estas coisas, não para lisonger-vos, ou para que, orgulhosos como uma casta privilegiada, vos afasteis do povo. Mas sim, para que vos compenetreis das graves responsabilidades sociais que devem ser, desde já, enfrentadas com preparação adequada. Precisamente nesses anos de juventude, quando o espírito é mais vivo e mais aberto, os encargos da vida geralmente menores, o tempo mais facilmente disponível, é que nasce o médico que não erra, o jurista que não hesita, o técnico seguro e exacto, o homem de letras que abre novos caminhos, o estadista clarividente e sagaz.

O vosso amor à pátria, os vosso ideais científi-

cos e profissionais realizam-se pois, por ora, no estudo assíduo e metódico, que exige disciplina - mais consentida que imposta - austeridade de vida, recolhimento constante, pureza de costumes, que é o mais valioso sustentáculo do real aproveitamento no saber.

A CIENCIA -

A outra chama que iluminará o vosso caminho e que sentireis a necessidade de cultivar incessantemente, será a própria ciência, nos seus múltiplos ramos.

A maturidade dos anos vos dirá como devereis dar graças a Deus por vos ter dirigido para os caminhos da ciência.

Em compensação das muitas fadigas que ela exige, proporciona aos que a cultivam satisfações e títulos de verdadeira nobreza, jamais ultrapassados por outra actividade, com excepção da arte.

Que excelente dignidade constitue para uma pessoa a ciência, aprofundada, conquistada e utilizada para o bem alheio. Que viva satisfação - não dizemos para o amor próprio, mas para a tendência fundamental do homem ao saber. Poucos outros bens terrestres poderão comparar-se a este, no seu aperfeiçoamento.

Todavia, embora respirando a plenos pulmões a sua sedução, não julgueis que a ciência possa satisfazer-vos inteiramente. Semelhante esperança, além de ser um erro de supervalorização do seu poder, causará amargas desilusões no dia em que a plena maturidade do espírito fizer surgir em vós a consciência dos valores humanos mais profundos e totais; pois o homem só gradualmente atinge o pleno conhecimento de todo o seu ser. Nesse dia, nem mesmo a filosofia, que, sendo a intérprete da natureza e dos conhecimentos naturais, é de certo modo a norma da vida, poderá responder a todos os problemas e dificuldades. Será então preciso subir a outras fontes, às quais nos levam o sincero amor da verdade e a sua posse segura: referimo-nos às fontes religiosas e sobrenatu-

rais.

A RELIGIÃO --

O nosso argumento conduziu-Nos ao terceiro ponto que tencionávamos focar: a fé cristã, esta chama que ilumina o caminho da vida, esta segurança que conforta e em toda a circunstância encoraja a "esta preciosa alegria sobre a qual se funda toda a virtude" (Par. 24, 89-90). Infusa no baptismo, tem sido ela em vós alimentada e cultivada desde os mais tenros anos, pela oração, pelos Sacramentos, pelo ensino do catecismo, e pelo exemplo -- assim o esperamos -- daqueles que vos circundam. Agora que sois adultos, e chegastes à idade em que, por vós mesmos, podeis escolher e determinar, é preciso que ela seja em vós uma posse consciente e pessoal; que penetreis sempre mais profundamente, e vivais sempre mais intensamente o tesouro da fé católica e a riqueza de verdade e de graça que Jesus Cristo vos legou pela Sua redenção e pela Sua Igreja, tendo colocado esses germens em vossas almas, desde o berço.

Fundação Cuidar o Futuro

É este o mais alto dever de vossa vida, e o seu cumprimento exige o concurso do homem todo: do espírito e do coração, das convicções interiores e da força de vontade.

A simples experiência deve fazer-vos reflectir: porquê, ao vosso lado, este ou aquele companheiro, primeiro crente e piedoso, quando transposta a soleira da Universidade, sofre uma crise que pouco a pouco redonda na indiferença religiosa, ou em outras formas mais ou menos explícitas do ateísmo? Não podeis esperar, dilectos filhos, que tratemos em poucas palavras um problema tão delicado. Por outro lado, também, o vosso futuro e vós mesmos, sois tão queridos ao Nosso coração, que não podemos eximir-Nos de expor-vos aqui algumas breves reflexões sobre o assunto.

Pomos de parte a questão, se essas crises são provocadas por dificuldades intelectuais, ou por ou-

tras circunstâncias. Estas mais provavelmente originadas nas selvas bravias das paixões desregradas, dos desvios morais, e quem sabe, talvez das infelicidades e concessões exigidas pelas ambições de uma carreira, do que na pura sede da razão!

De qualquer modo, uma coisa é certa: não há religião, e por conseguinte vida religiosa pessoal, sem o culto de Deus. Mas o culto de Deus não é apenas um simples e frio acto intelectual; é louvor de Deus, serviço de Deus, abandono confiante a Deus com todo o coração e toda a alma (cfr. Matth. 22,37). Assim, "crer" é certamente antes de tudo admitir - e penetrar nos limites do possível - as verdades reveladas por Jesus Cristo; mas é também, levar generosamente para a vida moral, as consequências que dela decorrem. Portanto, se alguém julgar suficiente para a sua vida religiosa dedicar ao culto de Deus apenas a meia-hora de Missa dominical, como poderá esperar que ela não defina e não seque?

Considerai ainda que as verdades religiosas vos são apresentadas, na infância e na escola, de maneira correspondente à inteligência da criança e do adolescente. A maturidade intelectual, que permite compreender problemas e relações mais profundas, não vem senão com os anos, e agora a atinvistes completamente.

Se, progredindo de grau em grau nas ciências profanas, não fizerdes avanços análogos nos conhecimentos religiosos e na vida do espírito, como podereis admirar-vos de estar sujeitos a semelhantes crises? Sede, pois, conscientes de vossa responsabilidade: aperfeiçoai sempre mais a compreensão intelectual de vossa fé e esforçai-vos por viver segundo as normas das grandes virtudes cristãs.

Uma palavra ainda, sobre o argumento da pretensa oposição entre a fé e as ciências naturais. A conciliação entre elas supõe dois princípios. O primeiro está em que o método das ciências vale apenas no âmbito que lhe é realmente próprio: isto é, dos sentidos. O segundo está na existência para além dos conhecimentos e realidades físicas - de outras realidades: as realida-



des metafísicas - a causalidade, por exemplo -- que não dependem dos dados dos sentidos mas das leis ontológicas universais. Longe de serem estas inferiores em certeza às leis da natureza sensível, são-lhes superiores, pois valem para cada ser, enquanto tal. Ora, isso conduz com irresistível força ao conhecimento natural de Deus.

É verdadeiramente funesto, que com o surpreendente desenvolvimento das ciências, tenha havido, quase que na mesma medida, o esquecimento das verdades metafísicas por parte de alguns cientistas. Mas certamente nem todos; de facto, encontramos em todos os ramos da ciência mestres entre os maiores, que foram ao meamo tempo homens intimamente religiosos. Mesmo a um agnóstico como Darwin, a questão da existência de um sábio Criador se apresenta ao espírito até o fim da vida. Ele próprio admite que esse pensamento lhe vem muitas vezes, com força dominadora ("often comes over me with overwhelming force") e que o Universo não é obra do acaso. (Francis Darwin, The life and letters of Charles Darwin, London, 1887, vol. I, pag. 316).



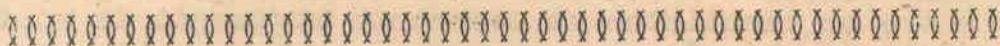
Nós mesmos, julgamos poder assinalar, em Nosso último discurso à Academia de Ciências, que hoje se nota entre os cientistas um crescente movimento de volta à ideia da criação.

Não acrescentaremos senão uma palavra mais sobre a crise religiosa. As dificuldades relativas à fé, não devem ser consideradas só em si; é preciso colocá-las dentro do conjunto do problema da religião e do mundo. Ficai certos, que questões particulares já entontraram - ou encontrarão um dia - a sua solução. Mas, entre os factos que se apresentam à mente, diante da humanidade considerada em sua história antiga e moderna, diante dos dados da sociologia contemporânea especialmente, uma lei surge ao nosso olhar, com irrefutável evidência: uma vida conforme à dignidade do homem só é possível se os indivíduos, a comunidade e as entidades públicas estiverem estabelecidos no fundamento da religião; se reconhecem o Deus pessoal, Suas ordens, Seus mandamentos. "Massas" sem Deus, não se podem afinal suster, senão pelo terror. Esta lei é

sempre verdadeira; mas nenhuma geração teve de experimentar tão trágicamente a sua veracidade, como a actual. Para todo o espírito sereno, não é tudo isso um poderoso testemunho da existência de Deus?

Com Deus na mente, com Deus no coração, com Deus na profissão, conformando-vos sem hesitações à Sua sábia lei e a Suas amorosas disposições, embora por vezes misteriosas, podereis enfrentar de alma tranqüila a árdua navegação que vos espera. Sem Ele, até as actividades profissionais, e especialmente as que têm mais íntimas relações com o espírito humano, como a filosofia, o ensino, a jurisprudência, a medicina, a política, serão diminuídas em seu valor.

Ficai certos que o melhor meio de evitar naufrágios inúteis e conservar brilhante a chama da fé, consiste em praticar os seus preceitos com a mesma candura com que aprendestes os mandamentos divinos, nos joelhos de vossas mães e quase sob os seus olhos. Particularmente vós, que estais longe de vossas casas e vos sentis por vezes como seres anónimos, quase tragados pela grande cidade, e mais expostos, portanto, ao mal.



LEIAM, ASSINEM E DIVULGUEM O

JORNAL DA PAX ROMANA

Peçam informações aos
Delegados Diocesanos da
Pax Romana:

Sebastião José Geraldes Barba -
Av. Miguel Bombarda, 132, 5ª Lxª
(Sede Diocesana)

Tomaz Oliveira Dias -
Montes Claros, 21 - Coimbra
Luiz Tomé Rocha Ribeiro (Delegado do
Porto) - Barreiros - Maia.

CONCLUSÕES DO CONSELHO GERAL DA J.U.C.

1952/53



O Conselho Geral da J.U.C. reunido em Almada no dia 2 de Novembro de 1952, propôs:

I - CAMPANHA DO ANO - Considerando que o trabalho intenso de lançamento de inquéritos, como preparação do I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica, impossibilita o organismo de tomar parte activa na 1ª fase da Campanha do Ano e que o próprio estudo do tema geral será, também, necessariamente deficiente, uma vez que os jucistas têm de preparar os temas do Congresso - sobre a Universidade.

- a) - Que a Direcção Geral procure fazer viver a todo o organismo a mística da Campanha do Ano, nomeadamente por meio de informações pormenorizadas sobre o andamento dos trabalhos, a fim de que a J.U.C. nela se integre facilmente logo após a realização do Congresso.
- b) - Que as Direcções Diocesanas, onde tal lhes for pedido, destaquem elementos jucistas para fazerem parte de quaisquer comissões que venham a ser constituídas por motivo de execução da Campanha.
- c) - Que a Direcção Geral forneça à Comissão Coordenadora da Campanha todos os dados obtidos nos inquéritos do Congresso que, porventura, lhe possam interessar.

II - Que as Direcções Diocesanas redobrem de cuidados na formação dos aspirantes - aperfeiçoando os cursos já existentes ou estudando a possibilidade da sua criação.

III - Que as Direcções Diocesanas sejam cada vez mais rigorosas na escolha dos militantes.

IV - Que a Direcção Geral elabore questionários a enviar trimestralmente às Direcções Diocesanas do Porto e de Lisboa e anualmente (em Maio) à Direcção

da J.U.C. do C.A.D.C., a fim de obter os dados estatísticos de que necessita para o seu relatório.

V - Que a Direcção Diocesana do Porto passe a utilizar como deve, os selos regulamentares para a cobrança de cotas, embora, atendendo à sua situação deficitária, estes lhe sejam fornecidos pela Direcção Geral, durante este ano, ao preço unitário de \$20 (vinte centavos).

VI - Que, se a Direcção Nacional conceder o subsídio pedido para tal fim, a Direcção Geral continue a publicação do Boletim de Militantes que, neste ano, será pago ao preço unitário de \$50 (cinquenta centavos).

VII - PAX ROMANA -

- a) - Que cada Direcção Diocesana nomeie um vogal que, estando em contacto com o Vogal da Direcção Geral, assegure um trabalho eficaz da Pax Romana na sua Diocese.
- b) - Que, com o objectivo de fazer penetrar na J.U.C. a ideia da Pax Romana, se celebre, nos três centros, o dia da Pax Romana, se inclua nas reuniões de aspirantes uma rubrica sobre o movimento e se promova uma campanha de difusão do jornal e das publicações da Pax Romana.
- c) - Que se intensifique, especialmente pela oração, a campanha pela Paz, lançada na Assembleia Interfederal de 1951.

VIII - Que as Direcções Diocesanas envidem todos os esforços, nomeadamente nos cursos de aspirantes, no sentido de desfazer o ambiente que se criou na J.U.C. em torno da PIA UNIÃO DOS CRUZADOS DE FATIMA e aproveitem todas as possibilidades (ainda que diminutas) de arranjar novos cruzados.

IX - Que o Conselho Geral do próximo ano se realize logo em seguida ao Conselho Nacional Plenário da Juventude Católica, por forma a permitir o planeamento de todas as actividades diocesanas segundo as conclusões do Conselho Geral.



CAMPANHA DO ANO DA ACÇÃO CATÓLICA

Está toda a Acção Católica Portuguesa empenhada na realização duma campanha de cuja importância ninguém pode duvidar. Subordinada ao tema geral "A Verdade na vida", a campanha pretende restaurar em todos (mas, em especial, nos elementos da Acção Católica) o verdadeiro sentido da vida, apontando o quanto se fugiu já do espírito católico, mostrando como se perderam os conceitos cristãos dos vários aspectos da vida.

Dos pontos incluídos no plano da campanha - "A Verdade na vida individual", "A Verdade nos costumes", "A Verdade na vida de família", "A Verdade na vida profissional", "A Verdade na vida social", e "A Verdade na vida desportiva" - a Juventude Católica tomou para si, em especial, "A Verdade nos costumes". Mas, dada ainda a vastidão do assunto, focar-se-ão mais em pormenor três problemas concretos: os bailes, os espectáculos e as publicações.

Assim, a par do estudo doutrinário feito segundo o esquema fornecido pela Junta Central, distinguem-se três fases na execução deste ponto da campanha. A primeira, já em curso, consta do lançamento de três inquéritos às Secções para verificar "como cada um dos meios realiza ou não a Verdade nos costumes", concretizada nos três pontos referidos: os bailes, os espectáculos e as publicações. A segunda fase será a da elaboração, por parte da Comissão Coordenadora da campanha, de um relatório destinado a pôr a Junta Central ao corrente dos resultados dos inquéritos e pedindo a necessária aprovação para um plano de actuação externa que "em tempo conveniente e com as necessárias precauções" será posto em execução, constituindo a terceira fase. Trata-se, afinal, da planificação do método "Ver, julgar e agir".

É esta a campanha do ano da Acção Católica.

E, diante de realização de tão longo alcance, qual é, como jucistas, a nossa posição?

O assunto, estudado no nosso Conselho Geral, foi resolvido do modo que as conclusões - atrás publicadas - indicam: os jucistas, devido à preparação intensa que urge fazer do Congresso, não poderão, antes da sua realização, tomar parte activa na campanha.

Assiste-nos, no entanto, a obrigação de procurarmos integrar-nos no espírito dela para que, terminado o Congresso, não vamos constituir um peso morto a entravar a marcha que com tanta esperança e entusiasmo se iniciou. Exige-o a alta finalidade da campanha; exige-o a unidade da Juventude Católica. É bom que tenhamos presentes aquelas palavras dirigidas pelo Santo Padre aos homens da Acção Católica Italiana: "Amados Filhos, quereis ser fortes? Quereis, com a ajuda de Deus, ser invencíveis? Estai prontos a sacrificar ao bem supremo da união, já não dizemos os caprichos - pois isso é evidente - mas até qualquer ideia ou programa que pudesse parecer-vos genial".

=====
 =====

Fundação Cuidar o Futuro

B I B L I O G R A F I A

VIDA E ALEGRIA - 2ª Ed.- por Santos Rocha e Domingos Fernandes. - Contém a doutrina justa e actual sobre espectáculos, divertimentos, etc.- Pedidos à Direcção Geral.

A ARTE DE SER CHEFE -- por Gaston Courtois
 Acaba de ser traduzido este magnífico livro, que deve possuir todo aquele que exerça funções directivas.
 Pedidos à Direcção Geral - Preço 20\$00

AS APARIÇÕES DE FÁTIMA - por Costa Brochado
 Contém a narrativa completa do caso de Fátima, com revelações sensacionais.
 À venda em todas as livrarias.

MEDITAÇÃO DO MILITANTE

O ESPÍRITO DE VERDADE



Depois da Ceia, na véspera de morrer, Jesus, levantando-se, disse:

"Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará um outro Paráclito, para que fique eternamente convosco, o Espírito de verdade... Ele vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito" (Jo. XIV, 16, 17 e 26).

Na hora da despedida, Cristo deixou assim à Igreja, como único mestre da Verdade, o Espírito Santo. A Igreja - quer dizer: a cada um de nós.

E tu, militante, não sei se tens pensado suficientemente nisto.

Foste eleito pela J.U.C. para dar no mundo do pensamento o testemunho fiel e intrépido da Verdade. Outros apóstolos visarão na A.C. objectivos formalmente diversos. Os do mundo do trabalho far-se-ão arautos da Justiça; os do mundo da arte, arautos da Beleza. O teu domínio, porém, é a cultura, e a tua arma de combate o esplendor sómente da Verdade. Daquela Verdade definitiva e plena que um dia desceu à terra, sob uma forma concreta, na pessoa do Verbo feito carne e agora está guardada nas mãos da Santa Igreja todos os dias.

Para cumprires a tua missão, tens, pois, antes de mais, de penetrar fundo nas certezas de Deus. Fazer delas a tua grande certeza, impetuosa, apaaixonada e ardente, onde encontres solução, numa síntese suprema, de todas as perguntas que angustiam o coração dos homens.

Tens livros ao teu alcance, que podem iniciar-te nessas certezas. Tens páginas deslumbrantes de teólogos e místicos. Vinte séculos de Cristianismo não passaram inútilmente. O espírito e a santidade de tantos cristãos, reflectindo sobre o Evangelho, arrancaram dele, pouco a pouco, riquezas inefáveis que são justi

ficadamente a glória e o lustre da doutrina de que és apóstolo.

Aí estão para ti - esses livros e autores. E é bom que leias ao menos os melhores.

Mas pensa nas palavras de Cristo, e foge da tentação, tão fácil, de julgares que bastam os livros para conheceres os segredos de Deus. É por eles que se começa, mas não é neles que se acaba. Porque os livros informam; porém só Deus, agindo escondido e silencioso dentro de nós, desperta a inteligência para a convicção do sobrenatural e ao mesmo tempo cria na alma um certo clima de experiência pessoal, directa, quase se diria sensível, da Verdade.

É por este motivo que o cristão só tem realmente um mestre: o Espírito Santo. Aprendida apenas em autores humanos, a mensagem do Evangelho sai toda amequinhada e pobre. Sai de gelo. Como se não fosse mais que um sistema de argumentos e de razões, de raciocínios por $a + b$, à maneira duma ciência qualquer, brilhante sem dúvida, mas em que o espírito se não move numa atmosfera autêntica de Vida Futuro.

E é a Vida, afinal, que entra aqui em causa. O Verbo de Deus não é o Verbo ideia dos filósofos, É o Verbo da Vida, como lhe chamou exactamente S. João (I Jo. I, 1). A Verdade tornada diálogo. Confidência. Amizade entre nós e o Pai.

Estás a ver que estas coisas se não conseguem por simples leituras, desenfastiadas e frias. Todas as palavras de homem são insuficientes. Só o Espírito Santo pode pegar em nós e inserir-nos na intimidade mais profunda dos mistérios divinos, lá onde a sabedoria é já uma forma de comunhão com o próprio Deus.

Só o Espírito Santo, por conseguinte, é o nosso verdadeiro Mestre. E é fundamentalmente na sua escola que temos de estudar a nossa Fé. Não está escrito: "Ele vos ensinará todas as coisas e nos recordará tudo o que vos tenho dito" ?

Tu, militante, não o deves esquecer alguma vez.

Os grandes doutores eclesiásticos, repito, precisas de os ler. Mas nunca abras nenhum, sem primeiro teres ouvido a voz do Alto que desce sobre ti, como outrora desceu sobre os Apóstolos. Por essa voz cessam todas as hesitações e todos os sobressaltos, como no Pentecostes. A Verdade será um fogo dos teus olhos e dentro do teu peito: nenhuma cinza pode apagá-lo mais. E então estás pronto para te lançares nos difíceis combates da inteligência.

Por isso, meu Amigo, habitua-te a recorrer a Ele - ao Paráclito que Jesus Cristo nos deixou. Aprende a curvar a cabeça diante dEle. Invoça-o de joelhos todas as manhãs. E reclama a sua luz, de coração limpo para a receber, cantando muitas vezes com a Liturgia:

"Veni, Sancti Spiritus,
et emitte caelitus
lucis tuae radium..."

CRÓNICA DA J.U.C. Fundação Guiar e Futuro

III Encontro Nacional da J.U.C. e da J.U.C.F.

Como é já do conhecimento de todos, realizou-se, no Porto, nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro, o III Encontro Nacional de dirigentes da J.U.C. e da J.U.C.F. .

Foram dias de trabalho intenso que decorreram num ambiente de total compreensão da finalidade destes encontros. Êxitos, fracassos, deficiências do movimento e até mesmo dos jucistas, tudo foi posto em comum para que, aproveitando ou corrigindo, conseguíssemos ali entusiasmo e orientação para uma J.U.C. melhor; isto é, para uma actividade cada vez mais de acordo com os princípios do Mestre e, por isso mesmo, cada vez mais fecunda.

Está-se agora trabalhando sobre as actas das várias reuniões, para que os resultados dos trabalhos, de algum modo ali contidos, possam chegar a todos e, assim,

darem o maior rendimento.

A Direcção Geral renova os seus agradecimentos à Direcção Diocesana do Porto e ao seu Reverendo Assistente, pela maneira como foram recebidos todos os participantes.

NOTICIÁRIO DIOCESANO

Coimbra

Retiro - Realizou-se nos dias 23, 24 e 25 de Novembro sob a direcção do Reverendo Padre Moreira Candelária, assistente da Liga Universitária Católica. Estiveram reunidos cerca de 35 rapazes.

Abertura solene do C.A.D.C. - Efectuou-se no dia da Imaculada Conceição.

As nove horas, na capela da Universidade, houve Missa celebrada pelo Senhor Arcebispo-Bispo-Conde e comunidade geral, que foi este ano particularmente concorrida. Assistiram o Reitor e muitos professores. No Ofertório participou uma delegação universitária, composta por um professor, um assistente e dois estudantes - um rapaz e uma rapariga.

À noite, sob a presidência do Senhor Arcebispo effectuou-se no C.A.D.C., a sessão solene. Falou o Senhor Hermes Augusto dos Santos, sobre a actividade do Centro e proferiu o Prof. Doutor Vaz Serra magnífica lição sobre o tema "Saber e Ter". No final, o Senhor D. Ernesto, com muito carinho, dirigiu-nos palavras de incitamento.

Actividades previstas para o 2º Período - Teremos no princípio do segundo período uma recollecção e uma série de lições do Revº Padre Dr. Francisco de Xavier y Ayala, sujeitas ao tema: "Ascética do Homem da Rua". Em Fevereiro effectuar-se-á um curso de apologética.

Lisboa

Conselho Diocesano - Na manhã do dia 2 de Novembro, reuniram-se no Seminário de Almada, todos os dirigentes de Secção com os dirigentes diocesanos. Nesta reunião foram aprovadas as conclusões do Campo de Férias e planificadas todas as actividades do 1º Período. Simultaneamente, tiveram lugar, em salas distintas, reuniões de Secretários, Tesoureiros e Vogais para o Corpo de Aspirantes, em que foram discutidos os respectivos problemas. O Conselho terminou com um almoço de confraternização de todos os dirigentes da J.C. do Patriarcado, que nesse dia tiveram também os seus Conselhos Diocesanos.

Missa de Consagração do Ano Universitário - No dia 16 de Novembro, foi celebrada, na Sé Patriarcal, pelo Senhor Bispo de Priene, a Missa de abertura e Consagração do Ano Universitário. Assistiram vários professores e a Sé estava repleta de raparigas e rapazes católicos, alunos da Universidade de Lisboa.

Reuniões de Militantes - Realizaram-se oito, no 1º Período, com a presença média de 60 militantes. Em todas foram constantes as rubricas "Meditações do Evangelho" e "Ascética"; discussão de actividades da semana e trabalhos para o Congresso. Em duas houve rubrica da A.C. - "Campanha de Adesões" e "Campanha do Natal" e em três houve discussão de problemas relacionados com a Universidade.

Vigília para militantes - Feita por todos os militantes, houve, na noite de 22 de Novembro, das onze à meia-noite-e-meia-hora, adoração do Santíssimo Sacramento com meditação apropriada e exame de consciência. Antes desta vigília, das nove e meia às onze, tinha havido uma reunião de confraternização.

Recolecções - Como de costume, uma manhã inteira de silêncio e meditação, com Missa e duas conferências.

Realizaram-se duas:

Uma em Novembro (9) com 138 presentes e outra em Dezembro (19) com 120 presentes. Na primeira prestaram juramento os dirigentes de Secção.

Retiros - Realizaram-se 2 no Seminário dos Olivais.

O primeiro foi frequentado por 38 exercitantes e o segundo por 40, só da Secção de Agronomia.

Curso de Aspirantes - Dentro dos mesmos princípios do ano passado, embora com bastante diferença na organização, realizaram-se já 6 reuniões do Curso de Aspirantes com uma frequência média de 115 rapazes.

Cursos - Funcionaram durante o 1º Período, três cursos diocesanos:

Filosofia - sobre "teoria do conhecimento", com 4 lições;

Sociologia - sobre "Sistemas económicos e doutrina social da Igreja, também com 4 lições.

Teologia - sobre "Os Sacramentos", com 5 lições.

O curso mais frequentado foi o de Sociologia (média de 55) e o menos frequentado foi o de Teologia (média de 27).

Reuniões Gerais - Além das de formação já referidas, realizaram-se, em quase todas as Secções, reuniões de apresentação e propaganda do Congresso. Em 3 Secções realizaram-se igualmente reuniões sobre algumas das teses do Congresso, com trabalhos dos próprios jucistas.

Porto

Encontro - Cremos que foi de grande proveito para todos. Outro motivo não o justificava que este. Bastaria para assegurar o êxito da sua realização o estabelecimento e fortalecimento de laços de amizade e sã camaradagem que, com o debruçar comum sobre os mesmos problemas, nos faz sentir bem que a J.U.C.-família é uma realidade. E poder-se-ia repetir o que se dizia dos primitivos cristãos: "Vede como eles se amam!"

ASPECTO COMUNITÁRIO DOS SACRAMENTOS

Eu frequento os Sacramentos...

Eu sei que cada um deles me põe em união com Deus. Eu sei, talvez um pouco menos, que cada um deles realiza ou aperta a minha incorporação na Igreja e me faz essencialmente membro dos outros.

Eu recebo o Batismo,

e sou feito filho de Deus em Cristo, e seu irmão, mas, ao mesmo tempo, eu torno-me irmão de todos os irmãos de Cristo.

Eu recebo a Confirmação,

e a plenitude do Espírito do Pai e do Filho me é comunicada; eis-me assim adulto na Fé; mas, por isso mesmo, eu sou militante da Igreja, e responsável vel do Povo de Deus.

Eu comungo

e a Eucaristia que recebo une-me mais estritamente a Deus em Cristo; mas, ao mesmo tempo, ela me une cada vez mais a todos os membros de Cristo, para que n'Ele sejamos todos um.

Eu recebo o sacramento da Penitência

e em Cristo ressuscitado eu encontro o estado de graça com Deus, onde me fortaleço na Sua amizade; mas, ao mesmo tempo, eu devo renovar ou reapertar os meus laços de caridade com todos os meus irmãos, e então é a Igreja, no seu conjunto, que beneficia do meu regresso ou do meu crescimento em graça.

Se o Senhor chama um de nós ao sacramento da Ordem,

participamos assim no sacerdócio de Jesus-Padre; n'Ele tornamo-nos traço de união, ponte entre Deus e os homens-e também, e acima de tudo, sacramento que nos põe em união com Deus e nos une essencialmente à comunidade cristã.

Se eu pronuncio o "sim" do Matrimônio,

é para que Deus santifique a união que vou celebrar, e para que Ele faça em mim o símbolo vivo do amor de Cristo pela Sua Igreja; mas também para que o casa-

(segue na página 19)